

HORTA ESCOLAR E JARDIM DIDÁTICO COMO MODELO DE PROJETO A SER DESENVOLVIDO NO PIBID

Layanne Pereira Barros ¹

Jessilene Lara Magalhães Rodrigues ²

Maria Luiza Martins Cardoso ³

Elisete Ferreira Gomes de Melo ⁴

Adriano Antônio Brito Darosci ⁵

INTRODUÇÃO

A realização de práticas educativas fora do ambiente clássico escolar é, muitas vezes, minimizada por diversos fatores desmotivadores como o custo, distância, pouca valorização docente, entre outros. O ensino de botânica meramente descritivo não atende aos interesses de uma classe estudantil que esbarra em contínuas mudanças e avanços tecnológicos, chegando a causar aversão e total desinteresse por grande parte dos alunos (GARCIA, 2000).

A utilização de espaços não formais para o ensino de botânica, como jardins, praças, trilhas em áreas de florestas, etc. são importantes ferramentas educacionais, além de agregar ingredientes lúdicos essenciais ao bem-estar do indivíduo. Sobre o ponto de vista da aprendizagem, a visita aos espaços não formais pode incentivar a participação de estudantes que, em geral, não se manifestam na sala de aula (PEREIRA, 2000).

Partindo desse pressuposto torna-se de extrema relevância ações que despertem o conhecimento acerca de espécies vegetais tornando-se imprescindível aplicação de metodologias que favoreçam e enriqueçam o processo de ensino- aprendizagem. Este fato é reforçado por (ARAÚJO, 2002), o qual comenta que é necessário deixar de lado os conteúdos tradicionais como fim da educação, mas sim, ir além do nível da mera instrução em sala de aula.

De acordo com (KRASILCHIK, 2005) “a Botânica exige atividades práticas que permitam aos alunos vivenciar os conteúdos teóricos previamente trabalhados de forma contextualizada”.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano Campus Posse, Layanne.barros@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano Campus Posse, jessilene.lara@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano Campus Posse, maria.cardoso@estudante.ifgoiano.edu.br;

⁴ Professora coorientadora: Graduada em Ciências Biológicas - UEG, elisetemello03@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado em Botânica - UnB, adriano.darosci@ifgoiano.edu.br

Lidar com a terra e cultivo de plantas no ambiente educacional é um trabalho constante no sentido de que os alunos terão a responsabilidade de manter as plantas, tendo mediação docente rotineira (CARVALHO, 2008).

A presença de diversas espécies vegetais reunidas num espaço ao alcance dos alunos e docentes favorecem o ensino, a conservação e valorização da biodiversidade vegetal. Tais espaços, ao serem utilizados para visitação complementam o ensino e promovem uma troca de saberes entre o senso comum e o conhecimento científico.

O jardim didático pode ser considerado uma forma de ensino não formal por ser uma atividade organizada fora do espaço formal de ensino. Através do jardim, os conteúdos formais são mostrados aos estudantes na prática, em um ambiente descontraído e que o torna um ser participativo no processo de ensino e aprendizagem. Nesse espaço,   possível abordar a educação ambiental, ensinando o respeito mútuo entre a Sociedade e a Natureza, entendendo essa como sendo a sua morada.

Já a horta escolar permite proporcionar aos alunos os conceitos de alimentação saudável, além de trabalhar diversos assuntos de ciências (eg. pedologia, ecologia, botânica) em atividades práticas e lúdicas. Uma vez implantada, pode, ainda, ser utilizada na composição da dieta escolar.

METODOLOGIA

A primeira etapa a ser cumprida, no intuito de disponibilizar o jardim didático e a horta escolar para o colégio, foi a escolha do local e a idealização da composição de cada ambiente. No presente contexto, o local mais adequado se revelou sendo aquele que ainda possuía solo, uma vez que grande parte da escola apresentava o chão cimentado, e dentro do pátio principal, sendo acessível e visível para todos(as) transeuntes

A etapa seguinte foi a preparação do local, limpando-o e descompactando o solo por meio de enxadas e  gua. Nesse mesmo intuito, fez-se a adubação do solo, utilizando esterco de gado. Buscando conscientizar e avisar sobre o local foram confeccionadas. Assim, esperou-se cultivar o cuidado com o espaço. Fez-se uso de frases como: “Não pise na grama”; “Lugar de lixo é no lixo”; e “Preserve o jardim”. Também foi realizada a reutilização de caixotes de madeiras que foram reformados para o plantio de mudas.

Em seguida, começou-se o plantio de grama, compondo, já o jardim. Paralelo a isso foi ministrada uma palestra nas turmas do 6º Ano para falar sobre o projeto, pedir a conscientização dos alunos quanto aos cuidados com o jardim e foi solicitado que eles trouxessem, caso tivessem em casa, mudas e sementes para realizar um plantio em conjunto. Nessa oportunidade, os(as) estudantes foram sensibilizados(as) sobre a relevância de sua participação na manutenção do jardim e na irrigação diária das plantas. A professora de ciências do colégio foi a responsável por observar o empenho dos alunos no decorrer do projeto.

Transferir os estudantes para o pátio foi significativo uma vez que eles tornam-se participativos, aperfeiçoando as habilidades que já dispõem. O trato da terra durante o preparo do solo é bastante promissor instigando os indivíduos a construir um ambiente aliado à sustentabilidade.

Para a criação e montagem da horta escolar, foi escolhida uma espécie de horta suspensa, visto o pouco espaço que a escola possui. Com isso, escolhemos uma parte do muro no mesmo local do jardim didático. Por ser uma horta suspensa, não interferiu na parte do jardim. Para a acomodação das hortaliças, fez-se uso de garrafas PET. Esses materiais foram cortados e afixadas cordas para que funcionassem como vasos que foram presos a ganchos em pallets pendurados no muro. O muro do colégio e os pallets foram pintados, a fim de dar mais vida ao local. As hortaliças foram plantadas junto com os alunos do Ensino Fundamental, abordando, na disciplina de Ciências, a importância dos alimentos e os benefícios de usá-los no dia a dia, além do cuidado necessário para se usar e manter uma horta.

RESULTADOS

Uma vez o espaço entregue para a comunidade escolar, foi possível perceber o quão importante é tal ambiente para as ações didáticas. Além de propiciar o lazer aos discentes e docentes, o estudo e a abordagem de temas sobre educação ambiental, botânica e ecologia puderam ser feitos fora da sala de aula. Foi possível perceber o entusiasmo dos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Transferir os estudantes para o pátio foi significativo, uma vez que eles tornam-se participativos, aperfeiçoando as habilidades que já dispõem. O trato da terra para o plantio no jardim foi bastante promissor, instigando os envolvidos a construir um ambiente aliado à sustentabilidade. Já para as alunas bolsistas do PIBID foi

um grande desafio e aprendizado propor espaços de aprendizagem e aulas alternativos e não-formais.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ciências, Espaço não-formal

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U.F. Os temas transversais estão na mira do cotidiano escolar. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/893-4.pdf>>.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: formação do sujeito ecológico. 3ed. São Paulo: Cortez. 2008.

GARCIA, M. F. F. Repensando a botânica. In: Coletânea do 7º Encontro Perspectivas Do Ensino De Biologia, São Paulo, 2 a 4 de fev. 2000;

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p._____.Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005, 197p.

PEREIRA, M.G. Uma experiência em instrumentação para o ensino de biologia levada a efeito no Departamento de Metodologia da Educação (DME) da Universidade Federal da Paraíba. In: Coletânea 7º Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, São Paulo, 2 a 4 fev. 2000;